



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

02 de Julho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Conferência de Sevilha termina amanhã com atenções ao Desenvolvimento Sustentável.

A IV Conferência Internacional sobre o Financiamento ao Desenvolvimento, que arrancou no dia 30 de Junho, aqui em Sevilha, Reino de Espanha, termina amanhã, com as atenções viradas aos novos caminhos para acelerar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O evento, que reuniu vários líderes mundiais nesta cidade espanhola, entre os quais o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, na qualidade de Presidente em exercício da União Africana, incidiu, no essencial, sobre a necessidade de se encontrarem novos caminhos que permitam acelerar os ODS no mundo, numa altura em que faltam apenas cinco anos para o prazo previsto. 2030 é o prazo previsto pelas Nações unidas para o cumprimento dessa meta.

Para a concretização deste desiderato, os líderes mundiais adoptaram, neste encontro, o “Compromisso de Sevilha”, documento de mais de 60 páginas, que aponta os novos caminhos para a aceleração dos ODS.

Entre as várias metas constantes neste documento, para permitir uma maior aceleração dos ODS, daqui para frente, está o investimento de mais de 4 triliões de dólares, que deverá resultar, em certa medida, da contribuição dos países desenvolvidos.

Ao falar, ontem, à imprensa angolana, sobre este facto, o ministro do Planeamento, Victor Hugo Guilherme, que integrou a delegação presidencial angolana neste evento, considerou a adopção deste documento um passo importante para a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

O governante angolano explicou que um dos objectivos da Conferência visou estabelecer um acordo com os principais financiadores, dada a necessidade do arranjo financeiro que se deve fazer na arquitectura financeira internacional, para o alcance das metas preconizadas.

“Difícilmente podemos alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável se não tivermos financiamento para essas actividades”, precisou o ministro do Planeamento.

Victor Hugo Guilherme avançou que outro tema dominante desta Conferência tem a ver com a estruturação da dívida dos países em desenvolvimento, cujo montante global, tal como revelou, esteve, em 2024, orçado em cerca de 31 biliões de dólares.

“Só em juros, os países pagaram cerca de 930 mil milhões de dólares”, frisou o ministro, para quem a ideia, aqui, passa por se encontrar forma de os países terem margem para financiar essas actividades. “Só assim é que vamos poder alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”, aclarou.

A uma pergunta sobre como Angola está em relação à implementação dos ODS, o ministro do Planeamento fez saber que o país se encontra a caminhar bem, apesar de alguns aspectos que precisam de ser melhorados. “Estamos a caminhar bem, mas poderíamos estar melhor”, admitiu.

Victor Hugo Guilherme disse que o país registou progressos nos sectores da Saúde, da Energia e na área de género. Sobre a Educação, o governante admitiu a necessidade de se apostar mais neste sector, acto que disse ser extensivo ao sector das Águas.

Angola, prosseguiu o ministro do Planeamento, poderá alcançar mais resultados se conseguir livrar-se do que chamou de “encruzilhada” do financiamento ao desenvolvimento e à dívida.

Uma das formas de contornar este quadro, de acordo com o ministro do Planeamento, passa pela procura de alternativas internas. “Estamos a falar em envolver, cada vez mais, o sector privado, em todas as áreas, designadamente na Educação, Saúde, Indústria.

Porque uma das fontes de financiamento do desenvolvimento dos países são os impostos, a arrecadação interna”, precisou o ministro, tendo defendido a urgência de se olhar um pouco mais para dentro, com vista à resolução desses problemas.

De uma forma geral, disse o ministro, Angola está à procura de financiamento para os sectores público e privado, mas com a finalidade de o primeiro criar as condições para o segundo trabalhar.

O foco para este financiamento, avançou, está virado para o sector da Energia, das Águas, estradas, que considerou fundamentais para o desenvolvimento do país.

Angola apresenta este ano relatório sobre ODS na ONU

O ministro do Planeamento informou, na ocasião, que Angola vai proceder, em breve, em Nova que, à apresentação do relatório voluntário, onde fará uma avaliação da implementação dos ODS. Estima-se que se o ritmo continuar tal

como está, o mundo poderá atingir apenas cerca de 1/3 dos Objectivos até 2030. (J.A.)++++

Presidente João Lourenço felicita homólogo da RDC.

O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, endereçou, segunda-feira, uma mensagem de felicitações ao homólogo da República Democrática do Congo (RDC), Félix Tshisekedi, por ocasião da celebração do Dia da Independência Nacional daquele país, assinalado a 30 de Junho.

Na mensagem, o Presidente João Lourenço manifesta, em nome do Executivo e em seu próprio, votos de prosperidade e estabilidade para a nação congoleza, sublinhando o desejo de que a data marque o início de uma nova etapa no percurso da RDC, assente na paz, reconciliação e desenvolvimento social.

“Gostaria de exprimir o meu desejo de que, ao celebrar-se este dia especial, a República Democrática do Congo possa abrir uma nova página no vosso percurso difícil, em que seja possível criar as condições necessárias para permitir uma boa convivência entre todos, num verdadeiro espírito de paz e reconciliação nacional, em benefício do desenvolvimento e do progresso social da Nação congoleza”, refere a mensagem.

João Lourenço destaca, ainda, os laços históricos de amizade e consanguinidade entre os dois países, reafirmando o compromisso de Angola em continuar a reforçar a cooperação bilateral nos mais diversos domínios.

A mensagem termina com uma saudação calorosa ao homólogo congolês, Félix Tshisekedi, reafirmando os sentimentos de elevada estima e consideração. (J.A.)++++

Carolina Cerqueira defende uso da Inteligência Artificial para modernização dos parlamentos.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, defendeu, esta terça-feira, em Luanda, o uso da inteligência artificial para a modernização dos parlamentos.

Carolina Cerqueira falava no workshop sobre os desafios e oportunidades do uso da inteligência artificial nos parlamentos, iniciativa da Assembleia Nacional, enquadrada no ciclo de actividades comemorativas dos 50 anos da Independência Nacional.

Segundo a líder parlamentar, “a inteligência artificial apresenta-se como um instrumento poderoso para a modernização dos processos e procedimentos parlamentares”, apesar de ter também reconhecido os riscos associado ao uso dessa ferramenta, “caso não seja acautelada a sua adequada utilização”.

Carolina Cerqueira, que alertou para a dupla dimensão da implementação da IA, visto que por um lado promove o progresso, mas por outro lado causa ameaças às medidas tradicionais de segurança, intervinha no «Workshop sobre os Desafios e Oportunidades do Uso da Inteligência Artificial nos Parlamentos», levado a cabo pela Academia Parlamentar.

(J.A.)++++

Embaixadores da União Europeia visitam projectos de impacto social e económico no interior do país.

Uma delegação de embaixadores da União Europeia chegou, na manhã desta terça-feira, à província do Huambo, para uma visita de três dias, no âmbito de

trabalhos de constatação de projectos de impacto social e económico, incluindo o Corredor do Lobito.

A delegação chefiada pela representante do Bloco Europeu em Angola, Rosária Bento Pais, foi recebida à chegada pelo Governador do Huambo, Pereira Alfredo.

Depois do encontro de cortesia com o governador Pereira Alfredo, a delegação de diplomatas da União Europeia segue para a província do Bié, onde vai visitar projectos de impacto social e económico, financiados por Estados-membros do bloco europeu. (J.A.)++++

Debatida aplicação da Lei de Branqueamento de Capitais.

O papel dos órgãos de aplicação da Lei no Sistema Nacional de Prevenção e Repressão ao Branqueamento de Capitais foi debatido, na manhã desta terça-feira, em Luanda.

O evento realizado pela Unidade de Informação Financeira (UIF) decorreu no auditório da Procuradoria-Geral da República (PGR) e marcou a 2.ª edição do diálogo entre os sectores Público e Privado, soube o JA Online.

A sessão foi aberta pela vice-procuradora-Geral da República, Inocência Pinto, que destacou a importância da cooperação interinstitucional no combate aos crimes financeiros.

Entre os principais pontos abordados no certame está a apresentação sobre os progressos de Angola no processo de monitorização reforçada do ICRG-GAFI, a cargo do director-geral da UIF, Gilberto Capeça, o cumprimento das regras internacionais: expectativas do GAFI para os órgãos de aplicação da Lei e os desafios na identificação e Comunicação de Operações Suspeitas (DOS) pelas entidades sujeitas à mesma.

O encontro serviu para reforçar os mecanismos nacionais de combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, promovendo o diálogo entre os actores-chave do sistema. (J.A.)++++

PRS espera eleger dois deputados no Bengo.

O Partido de Renovação Social (PRS) espera eleger dois deputados, nas Eleições Gerais de 2027, no círculo provincial do Bengo, afirmou, terça-feira, em Caxito, o seu secretário provincial, Adão Macumbe.

Falando ao Jornal de Angola, o dirigente partidário revelou que o PRS está a criar as bases para a concretização do objectivo preconizado, embora reconheça as dificuldades a enfrentar durante o processo eleitoral.

“Se quisermos alcançar a meta traçada, temos de começar já a trabalhar, porque as eleições se aproximam em velocidade de cruzeiro. Temos de ter uma equipa preparada, para quando entrar em campo surpreender os adversários. É desta forma que vamos montar as estratégias, apesar dos constrangimentos a encontrar no decorrer das eleições”, afirmou.

Para o sucesso do projecto, Adão Macumbe referiu que o Partido de Renovação Social realiza campanhas de mobilização de novos militantes porta a porta, nos 12 municípios da província, designadamente Panguila, Barra do Dande, Piri, Muxaluando, Bula Atumba, Pango-Aluquém, Ambriz, Nambu-angongo, Quicunzo, Dande, Dembos e Úcuá.

“Com o trabalho que temos vindo a realizar, temos plena consciência de que, com maior ou menor dificuldade, vamos conseguir atingir os nossos propósitos. A nível da província do Bengo, o PRS tem marcado passos firmes, ou seja, tem tido muitas adesões”, assegurou.

Sobre a reeleição de Manuel Pereira da Silva ao cargo de presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), após a polémica levantada pela UNITA, Adão Macumbe disse que o PRS não vê qualquer inconveniente, reafirmando o compromisso do partido em continuar a trabalhar de forma abnegada para garantir dois deputados no círculo provincial do Bengo.

“Não temos comentários a fazer. Temos de nos focar naquilo que são os nossos propósitos para 2027”, sublinhou.

(J.A.)+++++

Organização defende reforço da mobilização.

A secretária-geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Joana Tomás, defendeu, no município do Kílamba, em Luanda, a necessidade de reforçar a mobilização e adesão de novas militantes, tanto no país quanto no estrangeiro, com vista ao crescimento e fortalecimento contínuo da organização.

Joana Tomás lançou o apelo, sábado, durante a abertura da Assembleia Piloto que marca o arranque do processo de realização das Assembleias de Balanço e Renovação de Mandatos ao nível das Secções de Base da OMA.

O encontro decorreu no bairro Bitá e insere-se no âmbito das actividades preparatórias para o VIII Congresso Ordinário da OMA, previsto para decorrer nos dias 27, 28 de Fevereiro e 1 de Março de 2026.

Para a líder da OMA, o fortalecimento da organização depende, essencialmente, do seu crescimento interno, sustentado pela mobilização permanente de mulheres e pela adesão de novos membros.

“Precisamos olhar para os desafios, elaborar planos de acção, traçar metas claras e definir o rumo para o futuro”, sublinhou.

Durante a sua intervenção, Joana Tomás salientou que o momento é oportuno para avaliar o estado de funcionamento da OMA, partindo da base até ao topo, e definir estratégias para melhorar a sua capacidade de resposta às dificuldades enfrentadas pelas mulheres, a nível local, provincial e nacional.

A responsável considerou que as Assembleias de Balanço e Renovação de Mandatos são espaços fundamentais para a reflexão e correcção de estratégias, bem como para o reforço da democracia interna, garantindo a liberdade de discussão de ideias, apresentação de inovações e eleição dos órgãos da OMA, de acordo com os Estatutos da organização.

“Precisamos reforçar a coesão e a unidade no seio da OMA, porque isso se reflecte directamente na força e unidade do nosso partido, o MPLA”, frisou.

Joana Tomás lembrou a importância estratégica das Secções de Base e Intermédias, sublinhando que é a partir destes níveis que se deve intensificar o trabalho de educação política, ideológica, cívica e patriótica das militantes.

“Quando falamos de crescimento da organização e da adesão de novas mulheres, as Secções de Base e Intermédias têm um papel determinante”, destacou.

A secretária-geral da OMA apelou ao empenho, dedicação e sentido de responsabilidade de todos os quadros, dirigentes, militantes e simpatizantes da organização, para garantir o sucesso deste processo, que visa o fortalecimento da OMA e o engrandecimento do MPLA, face aos desafios do presente e do futuro.

No encerramento, Joana Tomás informou que, no âmbito das Assembleias de Balanço e Renovação de Mandatos, se estima a participação de mais de três milhões de militantes, organizadas em cerca de 58 mil Secções de Base, no país e no estrangeiro.

O acto de abertura contou com a presença de Nhangá de Assunção, em representação do secretário-geral do MPLA, Paulo Pombolo, membros do Secretariado Executivo Nacional da OMA, do Conselho de Honra, secretárias provinciais e outras entidades convidadas. (J.A.)++++

Lúcio Amaral quer tornar o Cuito Cuanavale a maior praça política.

O governador do Cuando, Lúcio Amaral, afirmou, terça-feira, que quer tornar o município histórico do Cuito Cuanavale na maior praça política da província, tendo em vista o grande contributo que prestou para a libertação da África Austral.

Lúcio Amaral manifestou esta intenção durante a apresentação pública do novo administrador do Cuito Cuanavale, Nelson João Ngundo, em substituição de Daniel Bimbi Alfredo, que ocupa actualmente o cargo de segundo secretário provincial do MPLA do Cuando.

Segundo o governante, o Cuito Cuanavale é um município de referência da província do Cuando, por ser nesta localidade onde aconteceu a batalha final para a libertação da África Austral e que, por isso, acolhe o memorial em homenagem a este grande feito.

“Todo o político e dirigente que passou aqui deve ter sentido de missão e de responsabilidade, tendo em conta que se doaram em prol da pátria”, disse.

Salientou que, por este facto, a escolha do novo administrador municipal do Cuito Cuanavale foi difícil, porque houve vários candidatos que, também, queriam dirigir este município histórico.

Lúcio Amaral pediu a todos os habitantes do Cuito Cuanavale a deixarem de parte a intriga, a calúnia, o regionalismo e o tribalismo, primando sempre por aquilo que une as pessoas para o sucesso da missão.

Encorajou o trabalho em equipa, apelando que todos estejam unidos em torno do mesmo objectivo de promoção e desenvolvimento socioeconómico da província.

“Nada nos deve desviar deste propósito. Pois o foco na unidade para o desenvolvimento da região deve ser a nossa missão, porque o que nos une é muito maior do que o que nos pode dividir, uma vez que o administrador está com o povo e o povo deve estar com o administrador”, exortou.

Lúcio Amaral disse que de acordo com os princípios, objectivos e prioridades da governação da província, a missão é garantir o funcionamento da Administração Local do Estado e promover o desenvolvimento socioeconómico, para permitir o bem-estar das populações.

Para se atingirem estes objectivos, indicou que se deve primar por uma governação de proximidade e estar sempre abertos às sugestões, para se corrigir o que está mal e melhorar o que está bem.

Por sua vez, o novo administrador municipal do Cuito Cuanavale, Nelson João Ngundo, disse que assume esta missão com a consciência de que liderar é servir.

“Sei que os desafios são vários, mas estou motivado a contribuir com trabalho sério, transparência, respeito às pessoas e foco em resultados concretos, porque não acredito em

soluções isoladas, mas em trabalho em equipa, o diálogo franco e a escuta activa que devem ser fundamentos de uma gestão eficiente e humana”, destacou.

Nelson João Ngundo garantiu que enquanto administrador vai apostar em três pilares, nomeadamente a melhoria dos serviços sociais, como a saúde e educação, sector económico e infra-estruturas. (J.A.)++++

Huambo está aberto a novos investimentos.

O governador da província do Huambo, Pereira Alfredo, garantiu, treça-feira, que o Planalto Central é uma porta aberta para acolher mais investidores de diferentes sectores.

Pereira Alfredo fez estes pronunciamentos durante a visita de uma delegação da União Europeia (UE), composta por embaixadores dos reinos da Bélgica, de Espanha e dos Países Baixos, assim como da Polónia, Itália, Roménia, Portugal, União Europeia e França, que trabalharam no Huambo e depois viajaram de comboio do Caminho de Ferro de Benguela (CFB) à vizinha província do Bié.

O governador sublinhou que o desenvolvimento da província passa pelas estratégias de cooperação com outros parceiros económicos a nível do mundo, porque acredita que a colaboração externa traz consigo a geração de mais empregos, principalmente para os jovens.

O governante salientou que a visita dos embaixadores da União Europeia visa avaliar os projectos ao longo do Corredor do Lobito, uma vez que há um acompanhamento milimétrico para desenvolver a Linha do Caminho de Ferro de Benguela.

“Os efeitos do Corredor do Lobito já são uma realidade, mas é necessário que esse acompanhamento seja assegurado, para que tenhamos os resultados preconizados, solidificados num trabalho conjunto entre o Governo angolano e a União Europeia, sobretudo para a província do Huambo”, disse Pereira Alfredo. (J.A.)++++

Angola vai exportar abacate para vários países da Europa.

As províncias do Huambo e do Bié vão passar, em breve, a exportar abacate para a Europa, principalmente para os Países Baixos, anunciou, terça-feira, a embaixadora da União Europeia (UE) em Angola, Rosário Bento Pais, após um encontro de cortesia com o governador Pereira Alfredo.

Rosário Bento Pais, em declarações à imprensa, disse que dois anos depois dos Países Baixos terem investido com aproximadamente três milhões de euros no projecto de produção de abacates, está para breve a exportação das primeiras toneladas para a Europa.

Além do investimento para a produção de abacate, frisou a diplomata, a UE está também focada na criação de plataformas logísticas, sobretudo no município da Caála, para permitir o desenvolvimento económico do Centro-Sul, bem como fazer funcionar plenamente os transportes na região.

Segundo a representante do bloco europeu em Angola, o projecto do Corredor do Lobito é sem dúvida uma grande oportunidade para a UE implementar uma das referências das estratégias da Global Gateway, que é trazer o sector privado europeu ao país.

Por outro lado, Rosário Bento Pais sublinhou que é também motivo de satisfação os Estados-membros do bloco europeu estarem em Angola a apoiar os produtores locais, com uma doação de 50 milhões de euros, para promover e desenvolver as microempresas de produtores locais ao longo do Corredor do Lobito.

De acordo com a diplomata, além do sector agrícola, está também na agenda da UE realizar investimentos no sector da Energia, como forma de criar mais emprego para os jovens e, em particular, às mulheres mais vulneráveis.

Para o sucesso dos projectos da UE em Angola no âmbito do desenvolvimento do Corredor do Lobito, Rosário Bento Pais referiu ser necessário dar formação nas diversas áreas, incluindo na agricultura, para poderem exactamente ter as valências necessárias.

Rosário Bento Pais disse também que os países da União Europeia têm disponíveis 875 milhões de euros para alavancar projectos em Angola, República Democrática do Congo (RDC) e Zâmbia, por fazerem parte do Corredor do Lobito.

A concessão de empresas europeias para a exploração do Corredor do Lobito e o próprio Porto do Lobito, nomeadamente portuguesa, belga, suíça e francesa, está a impulsionar o sector privado desses países a investirem seriamente no projecto.

A delegação da UE que visita o Centro-Sul do país é composta por 10 embaixadores residentes e de outros representantes não residentes, bem como encarregados de negócios.

Na província do Bié, a delegação da UE, que está a percorrer a região de comboio, vai visitar projectos de impacto económico e social, designadamente o Projecto de

Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC), no Chinguar, e o Programa de Avanço dos Direitos da Criança (PADRC). (J.A.)++++

Vice-procuradora propõe reforço dos mecanismos de controlo financeiro.

A vice-procuradora-geral da República, Inocência Pinto, referiu terça-feira, em Luanda, que as 17 medidas estruturantes do Plano de Acção, elaborado no quadro da inclusão de Angola na Lista de Monitorização Reforçada do GAFI, exigem não apenas reformas normativas, mas, sobretudo, uma transformação institucional ancorada na transparência, no reforço dos “mecanismos de compliance” e na responsabilização efectiva dos comportamentos lesivos à integridade financeira e económica do país.

Inocência Pinto, que discursava na abertura do 2º Diálogo Público-Privado entre os órgãos de aplicação da Lei e o sector público-privado, frisou que, neste esforço, os órgãos de aplicação da Lei, em especial a Procuradoria-Geral da República, assumem um papel catalisador (incentivador).

Segundo a magistrada, é cada vez mais evidente que a eficácia das acções depende da articulação sólida entre os sectores público e privado, das entidades reguladoras e de supervisão às instituições financeiras, passando pelos operadores económicos que actuam em áreas de elevado risco da prática do crime de branqueamento de capitais e conexos.

O sector privado, enquanto ponto de contacto com operações sensíveis, deve estar dotado de ferramentas de due diligence, de processos internos de avaliação de risco ajustados aos padrões internacionais do GAFI, e deve ainda observar as obrigações de comunicação de operações suspeitas de

branqueamento, de abstenção, de cooperação e prestação de informação, apontou a magistrada.

Sobre o 2º Diálogo Público-Privado, disse que este se realiza num momento particularmente sensível para o país, marcado pelo compromisso com a implementação do Plano de Acção, delineado no quadro da inclusão de Angola na Lista de Monitorização Reforçada.

“Longe de representar um obstáculo, este enquadramento constitui uma oportunidade concreta de consolidar as bases do nosso Sistema Nacional de Combate ao Branqueamento de Capitais, ao Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa”, referiu.

Ao dirigir-se ao director da Unidade de Informação Financeira (UIF), Gilberto Capeça, à representante do Escritório da ONU sobre Drogas e Crime em Angola, Manuela Carneiro, e outros, Inocência Pinto disse que o objectivo é tornar o Sistema Nacional de Prevenção e Repressão do Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa mais forte, o que requer um modelo operacional baseado em inteligência financeira proactiva e interoperabilidade entre as instituições.

Este encontro, acrescentou, visa a consolidação da cultura de cooperação intersectorial e de coordenação nacional.

Rastreamento célere e eficaz dos fluxos financeiros

A vice-procuradora-geral da República, Inocência Pinto, afirmou que a PGR tem envidado esforços para garantir o rastreamento célere e eficaz de fluxos financeiros suspeitos e a denúncia de condutas que possam configurar branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e proliferação de armas de destruição em massa.

Esses esforços, segundo Inocência Pinto, são no sentido de reforçar a parceria estratégica com a UIF, com o Banco Nacional de Angola (BNA) e outras entidades que integram o Sistema Angolano Anti-Branqueamento de Capitais, acção que tem vindo também a consolidar equipas técnicas multidisciplinares especializadas na investigação e repressão de crimes económicos complexos, promover a formação contínua de magistrados, instrutores processuais e técnicos de justiça, ajustando, assim, competências aos riscos emergentes do sistema financeiro global.

“O diálogo que hoje se retoma tem como escopo não apenas o cumprimento formal de compromissos internacionais, mas a necessidade de promovermos uma cultura de integridade do sistema financeiro que transcenda a mera observância normativa e se traduza em mudanças concretas do comportamento organizacional e institucional”, considerou.

Inocência Pinto augurou que o encontro seja mais um de muitos passos firmes rumo à consolidação da cooperação intersectorial e de coordenação nacional, visando um combate mais efectivo ao branqueamento de capitais e a toda a criminalidade que lhe é conexas.

No encontro com representantes de instituições financeiras e não financeiras, foram debatidos, entre outros temas, “O cumprimento das Regras Internacionais - Expectativas do GAFI para os órgãos aplicadores da Lei”, “Os Desafios na identificação e comunicação de operação suspeita pelas entidades sujeitas” e “Os progressos de Angola no processo de Monitorização Reforçada”, este último apresentado pelo director da UIF, Gilberto Capeça. (J.A.)++++

Aproximadamente 16 milhões de BI foram emitidos em três anos no país.

Aproximadamente 16 milhões de Bilhetes de Identidade (BI) foram emitidos, desde 2022 até ao momento, em todo o país.

Os dados foram avançados pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Marcy Lopes.

Do total de bilhetes emitidos, o ministro referiu, sem indicar números, que muitos destes documentos ainda estão nos Postos de Identificação por se levantar.

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos falava à imprensa no fim de uma visita de constatação efectuada às lojas de registos nos municípios do Kilamba Kiaxi e da Samba, que teve como objectivo verificar o funcionamento dos Postos de Identificação relativamente à massificação do BI, no âmbito do Plano Estratégico de Universalização do Bilhete de Identidade.

Marcy Lopes adiantou que durante as visitas efectuadas pelo departamento ministerial foram encontrados nos Postos de Identificação bilhetes emitidos em 2022, 2023 e 2024 e que até agora não foram levantados.

O ministro sublinhou que o Plano Estratégico de Universalização do BI visa diminuir o tempo de espera, sublinhando que o tempo de emissão e de entrega efectiva do documento ao titular é o mais curto possível. O que se pretende é que não se deixe o BI nos Postos de Identificação.

Acrescentou, igualmente, que o projecto visa aumentar a capacidade de impressão, numa altura em que o Centro de Produção do Bilhete de Identidade produz 20 mil bilhetes por dia.

“Estamos agora com o processo de universalização do bilhete e a ver as condições materiais e financeiras para implementar esse projecto que terá como maior vantagem a emissão do BI a nível local nos front office's e a respectiva entrega, encurtando o tempo de espera que o cidadão tem entre o momento que trata o documento e o seu levantamento”, informou.

Marcy Lopes mostrou-se satisfeito com o trabalho dos profissionais no que concerne aos serviços prestados aos cidadãos nos postos visitados. “Obviamente que nós podemos sempre melhorar algum aspecto ou outro, e é para isso que fazemos estas visitas permanentes, para ter contacto com as equipas, ouvir as suas preocupações e perceber o que podemos fazer para melhorar a qualidade dos nossos serviços”, salientou.

Sobre os registos de nascimento nos hospitais, o ministro revelou que se está a fazer a actualização do sistema de registo e de emissão do bilhete, estando em curso o processo de instalação e reparação das salas de registo em todas as unidades hospitalares.

“Esperamos ter, nos próximos seis meses, cobertura nacional completa de todos os serviços de registo em todas as unidades hospitalares que tenham serviços neonatais”, garantiu.

(J.A.)++++

Carolina Cerqueira propõe aprovação de leis para o uso da Inteligência Artificial.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, defendeu, terça-feira, em Luanda, a aprovação de leis que regulem o uso da Inteligência Artificial (IA).

Ao discursar no Seminário sobre os Desafios e Oportunidades do Uso da Inteligência Artificial nos Parlamentos, a líder parlamentar destacou que a Inteligência Artificial constitui um instrumento poderoso para a modernização dos processos e procedimentos legislativos.

Sobre o tema do evento, Carolina Cerqueira disse que foi abordado em duas perspectivas: como oportunidade e como um desafio. Neste sentido, alertou que o seu uso deve ser cautelosamente avaliado para que não se torne um risco para as instituições democráticas.

A presidente da Assembleia Nacional salientou que o avanço acelerado da inovação tecnológica, em particular da Inteligência Artificial, está a transformar, de forma irreversível, a organização das sociedades, instituições e Estados.

O Parlamento, enquanto pilar da democracia e centro de decisão política, reforçou Carolina Cerqueira, não pode permanecer alheio à nova realidade imposta pelas tecnologias de informação e comunicação, especialmente pela IA.

“A Inteligência Artificial já não é uma promessa do futuro, é uma realidade presente, dinâmica e transformadora”, afirmou, acrescentando que, no campo das oportunidades, a tecnologia oferece potencial significativo para reforçar a atuação dos parlamentos, através do apoio técnico à elaboração de leis, automação de processos legislativos, gestão documental e análise preditiva de políticas públicas.

Ameaças cibernéticas à estabilidade democrática

Apesar das oportunidades, a líder do Parlamento alertou para o aumento das ameaças cibernéticas que representam um risco crescente à estabilidade das instituições democráticas, com especial incidência sobre os parlamentos.

“Os desafios são enormes e muitas vezes imprevisíveis. O uso da Inteligência Artificial no poder legislativo levanta sérias questões, razão pela qual o novo Código Penal, aprovado nesta Casa há três anos, já contempla a cibercriminalidade e a respectiva moldura penal”, lembrou.

Carolina Cerqueira frisou que os ataques virtuais se tornaram um dos maiores desafios da actualidade que afectam diversos sectores da sociedade e comprometem o funcionamento normal das estruturas institucionais.

Neste contexto, defendeu a contínua adaptação e expansão da legislação existente à volatilidade e dinâmica da sociedade da informação, bem como a fiscalização das políticas públicas no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação, com ênfase na protecção dos interesses nacionais e na promoção do uso ético da Inteligência Artificial.

“A abertura à inovação tecnológica deve ser feita de forma sustentável e, sobretudo, responsável”, afirmou a presidente da Assembleia Nacional.

Segundo Carolina Cerqueira, cabe aos parlamentos garantir que a Inteligência Artificial seja colocada ao serviço do bem comum, da justiça social, da inclusão e da democracia.

“Em vez de temermos a Inteligência Artificial, devemos compreendê-la, regulá-la e moldá-la de acordo com os valores que defendemos como sociedade. Esta é a missão dos parlamentos do século XXI, de legislar não apenas para os cidadãos de hoje, mas também para os algoritmos do amanhã”, ressaltou a líder parlamentar.

Desafios contemporâneos da Cibersegurança

Durante o Seminário sobre os Desafios e Oportunidades do Uso da Inteligência Artificial nos Parlamentos, foram abordados temas relevantes distribuídos em diversos painéis,

com destaque para “A Geopolítica Contemporânea em Movimento e o Papel de África”, “Desafios Contemporâneos da Cibersegurança” e “Aplicação Prática da Inteligência Artificial no Contexto Parlamentar”.

O director de Tecnologias de Informação da Universidade de Tecnologia de Chinoy, do Zimbabwe, Shakemore Chinofunga, abordou a “Aplicação da Inteligência Artificial no Contexto Parlamentar”.

Durante a sua intervenção, destacou a importância da capacitação dos legisladores, tendo referido ser o momento de os parlamentares desenvolverem o potencial para liderar com eficiência.

Sobre o papel do parlamentar nesta “Quarta Revolução Industrial”, Shakemore Chinofunga lembrou serem os responsáveis por formular políticas que beneficiem a saúde e outras áreas essenciais. “A Inteligência Artificial deve ser aplicada onde ela interage com essa revolução”.

Já o conferencista e docente universitário Henrique Cymerman, ao abordar o tema “A Geopolítica Contemporânea em Movimento e o Papel de África”, ressaltou o papel estratégico de Angola.

“Angola tem laços históricos com a China, Rússia, Portugal e o Brasil, e está cada vez mais aberta ao investimento ocidental. Por isso, pode tornar-se uma ponte entre o Sul Global e as potências tradicionais”.

Henrique Cymerman alertou ainda para a importância da transformação digital, tendo referido que os países que não ingressarem rapidamente no mundo da Inteligência Artificial e da Cibersegurança “ficarão como no passado”, disse.

(J.A.)++++

“Conferência está a atingir as expectativas desejadas”.

O representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, Francisco da Cruz, adiantou, terça-feira, aqui em Sevilha, que a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento está a atingir as expectativas desejadas.

O diplomata angolano, que falava, igualmente, à imprensa, lembrou que o continente africano, em geral, e Angola, em particular, fizeram ouvir a sua voz neste encontro, através do Presidente da República, João Lourenço, que discursou no certame, na qualidade de Presidente em exercício da União Africana (UA).

Francisco da Cruz ressaltou que o estadista angolano defendeu a posição de África, no que diz respeito aos desafios do peso da dívida, a necessidade de financiamentos em condições mais aceitáveis, que sirva, realmente, de base para um desenvolvimento mais activo, abrangente e sustentável para o continente.

“A nível nacional, partilhou, também, aquilo que o Executivo tem estado a fazer, para melhorar o ambiente geral do país e para que possamos ir avançando, cada vez mais e melhor, em termos de desenvolvimento”, destacou o diplomata.

No domínio dos encontros bilaterais, Francisco da Cruz deu a conhecer que o Presidente da República abordou, no encontro que manteve com o actual presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Philémon Yang, questões ligadas à agenda daquela organização internacional.

Um dos temas que dominou o encontro, segundo o embaixador Francisco da Cruz, foi a reforma no Conselho de Segurança, com destaque para a admissão de África como membro permanente daquele órgão das Nações Unidas.

O representante permanente de Angola junto da ONU disse que a evolução internacional obriga que o continente africano esteja melhor representado no Conselho de Segurança, que trata, entre outras matérias, as questões de paz e segurança no mundo.

“A sua agenda dedica-se a tratar 60 por cento das questões de África”, informou o diplomata. A ausência do continente africano como membro permanente deste órgão decisivo das Nações Unidas, explicou o embaixador Francisco da Cruz, limita a sua intervenção na tomada de decisão a nível dos problemas globais.

Em função disso, ressaltou, há necessidade de as estruturas das Nações Unidas serem cada vez mais representativas, sobretudo o Conselho de Segurança, que deve reflectir a evolução do mundo de hoje.

“África é um continente com 54 membros, deve estar, por isso, representada a esse nível, com pelo menos dois membros permanentes e mais dois não permanentes, para que tenhamos um espaço mais adequado e mais representativo para discutirmos os interesses de África e encontrar as melhores soluções”, declarou.

Francisco da Cruz disse haver uma série de negociações em curso, não só para ver essa questão de África no Conselho de Segurança, mas de outras que necessitam, também, de ser tidas em conta dentro da nova reformulação daquele órgão.

Mas, sobre a necessidade de o continente africano constar entre os membros permanentes do Conselho de Segurança, o diplomata angolano disse haver um Comité de dez países, que chamam de C10, liderado pela Serra Leoa, que tem estado a trabalhar afincadamente neste processo.

“Nos últimos tempos, estas negociações, a nível das Nações Unidas, estão a ganhar uma nova dinâmica e nós pensamos que, a seu tempo, teremos certamente algum resultado”, adiantou Francisco da Cruz. (J.A.)++++

Novas tarifas de água vão reduzir apoios do Estado.

A introdução das novas tarifas de água visa aproximar o custo real ao preço cobrado ao consumidor, o que vai permitir reduzir os níveis de subsidiação por parte do Estado, disse, terça-feira, em Benguela, o ministro da Energia e Águas.

João Baptista Borges, que falava à imprensa local, referiu que o êxito das novas tarifas de água depende, principalmente, da capacidade de cobrança e da transformação do serviço prestado em receitas sustentáveis, o que exige uma gestão mais dinâmica, focada e profissional por parte das empresas do sector.

O ministro destacou que o abastecimento de água tem sido a maior preocupação do Executivo na província de Luanda, por ser a zona com mais de 13 milhões de habitantes, dos quais mais do que a metade não tem acesso à água canalizada.

Segundo João Baptista Borges, decorre, também, um projecto para duplicar a capacidade de abastecimento da capital de 600 mil metros cúbicos para 1,7 milhões.

O objectivo, reforçou, é garantir uma capacidade que permita abastecer mais de 7,5 milhões de pessoas. Para isso, acrescentou que estão a ser construídos dois grandes sistemas, o Bita e Quilonga.

Na parte sul da cidade de Luanda, estão em curso obras de construção de reservatórios, adutoras e outras infra-

estruturas, no quadro do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, para transformar o cenário do abastecimento de água na capital do país.

“Como sabem, actualmente, o abastecimento de água nas zonas periféricas é feito, em grande parte, por camiões-cisternas, e as pessoas pagam preços muito altos por uma água que, muitas vezes, não tem qualidade. Esse é o nosso maior desafio”, afirmou, sublinhando que a preocupação com Luanda está relacionada com a elevada concentração populacional e não apenas por ser a capital do país.

Centro e Sul do país

Na região Centro-Sul do país, os desafios são significativos, reconheceu o ministro. Segundo ele, Benguela, por estar numa posição central e pela sua densidade populacional, enfrenta problemas semelhantes, como as províncias do Namibe e Cunene, no que diz respeito, sobretudo, à expansão da rede de abastecimento.

Em Moçâmedes e no Tômbwa, por exemplo, há necessidade de reforçar o sistema de abastecimento. Já na cidade de Ondjiva, garantiu, existe um sistema que, de forma geral, responde às necessidades actuais da população.

João Baptista Borges alertou para o impacto do crescimento populacional nas infra-estruturas de água e energia. “É sabido que Angola tem uma das taxas de crescimento demográfico mais altas do mundo, com 3,3 por cento ao ano. Isso significa mais de 1 milhão de novos habitantes todos os anos, o que aumenta a pressão sobre os serviços públicos”, destacou.

O ministro defende que é necessário expandir as infra-estruturas de abastecimento de água e energia a uma taxa

igual ou superior ao crescimento populacional, sob pena de se acentuarem os défices já existentes. (J.A.)++++

Governo e INEFOP assinam memorando para a capacitação técnica dos jovens.

Cinco mil jovens vão passar a ser formados, todos os anos, em diversas áreas técnicas, no Centro de Formação Profissional do Caio, em Cabinda, no âmbito do acordo firmado, terça-feira, entre o Governo local, o Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP) e a Sociedade GEMCORP Angola.

O acordo prevê, igualmente, a reabilitação do Centro de Formação Profissional do Caio, conferindo à infra-estrutura novos equipamentos e conteúdos pedagógicos compatíveis com os mais elevados padrões de qualidade e eficiência.

Na ocasião, a governadora Suzana de Abreu disse que a assinatura do acordo coloca a formação profissional dos jovens no centro das prioridades das políticas públicas. “Estamos a investir nas pessoas, a preparar os jovens e a dar-lhes ferramentas concretas para que possam contribuir para o seu futuro, com dignidade e competência”, referiu.

Segundo a governadora, formar profissionalmente mais de cinco mil jovens por ano na província significa aumentar o nível de competência técnica, para estes no futuro terem um bom emprego e contribuírem mais no desenvolvimento do país.

Por sua vez, o director executivo da Sociedade GEMCORP Angola, Arsénio Chicolomuenho, adiantou que a empresa se compromete em fazer a integração do Centro de Formação do Caio, sob a tutela do Governo da Província de Cabinda, num programa de desenvolvimento profissional.

O programa, explicou, vai formar vários jovens angolanos em diversas áreas técnicas e estratégicas, com uma metodologia prática orientada às exigências reais do mercado de trabalho.

Por sua vez, o director-geral do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, Manuel Mbangui, realçou que o acordo visa essencialmente melhorar a qualidade da formação técnico-profissional em Cabinda. Com a assinatura do protocolo, disse, vai ser possível adequar a acção formativa às exigências do sector petrolífero, com o apoio de especialistas da GEMCORP. (J.A.)++++

Família Tucker interessada na divulgação do semba nos EUA.

Membros da família Tucker manifestaram, na segunda-feira, em Luanda, interesse em aprender a dançar semba e divulgar este estilo de dança e música, nos Estados Unidos, durante a apresentação da rota turística deste Património Cultural Imaterial Nacional.

Na apresentação da rota turística, o público foi recebido com danças tradicionais, a cargo do Ballet Kilandukilu e do grupo Semba Muxima. Na ocasião, os membros da família Tucker aprenderam os compassos iniciais do semba.

Em declarações à imprensa, Vicent Tucker, responsável da família, disse que o interesse em aprender a dançar semba surgiu quando ouviu falar, pela primeira vez, sobre este estilo de dança, “por isso, junto com os irmãos e irmãs queremos saber, de forma mais aprofundada, sobre a cultura dos nossos ancestrais”.

“Não sabemos muito sobre o semba, por isso reunimos para aprender a dança angolana, que é uma coisa linda e

maravilhosa, que tem despertado em nós o interesse em saber mais sobre esta cultura”, disse.

Vicent Tucker referiu que o momento foi excelente e serviu para aprender os passos do semba, socializar-se, dançar juntos e aprender uns com os outros.

Por sua vez, o coordenador do projecto “Semba in the world”, Hélio Aragão, explicou que o momento serviu para apresentar a rota turística do semba e, pela primeira vez, receber a família Tucker no “estado maior do semba in the world”.

“A família Tucker fez a abertura desta rota turística, recebeu aulas de semba e aprendeu alguns passos daquilo que é a nossa dança. Tanto é que o pedido foi feito quando estavam nos Estados Unidos”, explicou.

Hélio Aragão acredita que os afro-descendentes podem tornar-se embaixadores deste estilo musical e de dança que, actualmente, está em outros continentes, particularmente na Europa.

O projecto, sublinhou, serve para continuar a preservar, valorizar e divulgar a riqueza cultural dos angolanos no mundo. Hélio Aragão contou que o projecto tem recebido apoios de artistas internacionais.

“O músico brasileiro Thiaguinho esteve no país, no mês de Junho, e manifestou interesse em apoiar o projecto. Acredito que, com esta iniciativa, outros artistas internacionais vão dar o seu apoio”, declarou.

Cada dia que passa, ressaltou, o país vai lapidando o “diamante natural,” que é a cultura, e mostrar ao mundo a riqueza cultural que tem, tanto por via da dança quanto da música, das artes cénicas e plásticas.

A rota turística, explicou, é permanente, vai catalogar os espaços e acredita que até ao mês de Dezembro deste ano estejam concluídos todos os lugares. Entretanto, sublinhou, cada província que consta da rota turística do semba está a fazer um trabalho aturado.

“Com a rota turística queremos resgatar a memória dos nossos ancestrais e, acima de tudo, valorizar os territórios onde o semba está muito enraizado, expor isso vai ajudar na economia local das famílias”, afirmou.

A directora-geral do Instituto de Fomento Turístico (INFOTUR), Alice Santos, argumentou que a família Tucker visita sempre o país, e aprender a dançar o semba é uma forma de se conectar com a sua ancestralidade. (J.A.)++++

Depú: Jogador angolano estreia no Radomiak da Polónia.

O avançado angolano Depu pode estrear-se hoje com a camisola do Radomiak Radom da Polónia, quando a sua equipa defrontar o Pogón Grodzisk, às 15h00, no centro de treinamento de Struga 63, no jogo amigável, enquadrado na preparação das duas formações visando à próxima época desportiva.

MaO atacante, de 25 anos, foi oficializado segunda-feira pelos "Verdes" (designação oficial do Radomiak), tendo recebido as boas-vindas nas redes sociais do clube polaco."O angolano assinou contrato com Radomiak. Laurindo Dilson Maria Aurélio, conhecido por Depu, mudou-se do Gil Vicente FC para o Radomiak Radom, com base numa transferência paga.

O contrato com o atacante será válido até 30 de Junho de 2028. "Depu, bem-vindo ao Struga 63! Boa sorte e muitos golos no Verdes" foi a mensagem do clube nas redes sociais.

Depu junta-se ao compatriota Capita, que representa as cores do mesmo clube. O ex-activo do 1.º de Agosto utilizou a rede social Instagram para endereçar palavras de conforto e manifestação de felicidade pela chegada do companheiro de selecção.

O internacional angolano deixou definitivamente o Gil Vicente, depois de estar emprestado ao Vojvodina da Sérvia. O atleta, nascido no município do Lobito, Benguela, chegou aos gilistas no início de 2023, proveniente do Petro de Luanda. No entanto, as sucessivas lesões atrapalharam a adaptação no emblema português.

O atleta está a viver um excelente momento de forma, após brilho na última edição da Taça COSAFA, em que voltou a conquistar a "bota de ouro" do torneio com oito golos marcados e consequente revalidação do título dos Palancas Negras. (J.A.)+++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 02 de Julho de 2025.